



# SEMEANDO

PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA - VIÇOSA/MG MAIO 2026 - ANO XXIV Nº 315

## Amigos da Irmã Wilson

A Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, Irmãs Vitorianas, é um Instituto Religioso Católico, fundado em 15 de janeiro de 1884, em Funchal, Madeira,

Portugal, pela Venerável Maria Jane Wilson. Com carisma voltado a “fazer o bem da melhor maneira possível”, atuam na educação, assistência social e pastoral, em Portugal, Moçambique, Brasil, especificamente em São Paulo Capital, Abre Campo, Piranga e Barbacena, bem como em outros países, seguindo a espiritualidade Franciscana.

Embora a Congregação tenha raízes antigas, sua presença em Minas Gerais foi consolidada na



década de setenta, acolhidas pelo então Arcebispo de Mariana, Dom Oscar de Oliveira. Lembro-me, como se fosse hoje, daquela Missa na Catedral, sob a presidência do Metropolita que, em sua homília, apresentou-nos as primeiras integrantes do novo Convento e as que vieram prestigiar o começo de uma nova missão.

As cenas que ficaram guardadas em nossa memória de Seminaristas, que o éramos, trazem o hábito branco de todas elas, e eram muitas, pois ali estavam para prestigiar e apoiar uma nova frente de trabalho, expandindo-se cada vez mais em tantas vidas consagradas, concretizando o sonho de sua Fundadora, a Irmã Wilson. Afinal, trata-se de um amplo carisma, que compreende inúmeras ações, tais como: Gestão de Lares de Idosos, Escolas, Centros Sociais Infantis, colaboração Paroquial, dentre outros.

Os olhos que contemplaram a leveza daqueles hábitos, com seus turbantes esvoaçando com os ventos; já trazendo agora a indelével graça de ter se tornado um jovem Padre, são direcionados para Portugal com o intuito de conseguir a instalação canônica de mais um Convento, desta feita, para agraciar 133 idosos residentes no “Lar Sant’Ana”, em Abre Campo.

Um sonho gigante, amparado na magnitude de um Pároco benemérito, Monsenhor Geraldo da Costa Val, que encaminhou inúmeras jovens ao Convento, e muitas delas para as Vitorianas. Um sonho gigante, amparado pela poderosa oração da Serva de Deus, Floripes Dornelas de Jesus, a Lola. Era o começo do ano, mas ela me disse: “No mês de junho, as Irmãs já estarão em Abre Campo”. E assim aconteceu! Ao ouvir o que a Serva de Deus acabara de me dizer, deduzi: a Lola não sabe o quão difícil é conseguir tal façanha. Por isso, batalhei incansavelmente. Hoje está nítido em minha consciência como a luz do sol meridiano: foi o Sagrado Coração de Jesus que atendeu os rogos da Serva de Deus, Lola.

No ofício direcionado à Irmã Adorinda Fiadeiro, então Superiora Geral da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, residente em Portugal, na Casa Mãe das Vitorianas, narrei de forma objetiva a respeito de uma análise de conjuntura sóciopolítico-religiosa e cultural da Zona da Mata Mineira. Em seguida, fiz o convite para que eu a levasse para conhecer a Obra que ampara 133 pessoas idosas. Disse-lhe que realmente trata-se de um Projeto sério e que carecia da presença de Religiosas Consagradas na gestão de um empreendimento capaz de fazer a diferença na vida dos idosos.

A Irmã Adorinda confidenciou-me que assim estava a pensar: “Padre Paulo está entusiasmado, mas não posso dizer sim ao seu pedido”. Foi aqui que eu fiz o elo entre a fala da Serva de Deus, a Lola, e a realidade dos fatos. Foi quando o Sagrado Coração de Jesus tocou o Coração da Madre Adorinda Fiadeiro, esta me disse alto e bom som: “Para mim já estava definida a negativa ao que nos estava sendo pedido. O que me aconteceu é que após visitar tantos idosos, com maiores e menores comorbidades, ao pararmos diante do Santíssimo Sacramento, em sua modesta Capela, em um dos corredores da benfazeja instituição, Jesus falou-me ao Coração: ‘Diga SIM, Irmã Adorinda!’”.

A Lola estava certa e, no mês de junho, mês do Sagrado Coração de Jesus, a Congregação das Irmãs Vitorianas já tinha realizado a “Criação Canônica” daquele novo Convento e, residentes lá estavam a Irmã Maria Mônica Rodrigues, a Irmã Gabriela e outras.

Cada Congregação Religiosa, atendendo os anseios dos fiéis cristãos Leigos e Leigas, organiza grupos que seguem o mesmo carisma da Vida Religiosa Consagrada. Foi assim que surgiram as Ordens Terceiras, atualmente conhecidas como Ordens Seculares. É neste mesmo critério que foi fundada a ‘Associação dos Amigos da Irmã Wilson’. Basta contemplar um dedo para reconhecer que se trata de um gigante. Senão vejamos; em Viçosa, os internos do Lar dos Velhinhos recebem o carinho de quem os leva para passear: visitar o Santuário Santa Rita, o belíssimo Campus da UFV, sessão especial de filme no cinema e outros. Então, quem os leva é a ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA IRMÃ WILSON!

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco



1.º - Festa de São José Operário:

Procissão saindo às 18h, do Cento São José de Catequese

**14 a 24 - Jubileu de Santa Rita de Cássia**

17 - Retiro Espiritual dos Crismandos

24 - Crisma de Adultos

31 - Primeira Comunhão Eucarística: Comunidade Santo Antônio

31 - Rito de Admissão - Catequese de Adultos

### Santas Missas e demais celebrações

Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a sexta-feira: 15h e 19h; sábados: 7h e 19 horas

Domingos: 7h, 10h, 17h e 19h30 - Batismo: 11h30

Santa Luzia (Carlos Dias): Aos sábados, às 18 horas

São Paulo Apóstolo: Aos sábados, às 19 horas

Santo Antônio: Aos sábados, às 19h e aos domingos, às 9 horas

Nosso Senhor dos Passos: Aos domingos, às 8h30

São Vicente de Paulo: Domingos, às 8h30 e 1.ªs sextas-feiras, 19h30

Santa Clara: No primeiro, terceiro e quinto domingos, às 10 horas

São Francisco de Assis: No segundo e quarto domingos, às 10 horas

Nª Sra. de Lourdes: Aos domingos, às 18 horas

# Cantinho Amigo

## O REINO DOS CÉUS

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho\*



Da: PASCOM

Para: Aniversariantes

- José Felipe do Carmo,
  - Maria Perpétua Lima Silva (1.º);
  - Maria Antônia de Lima (2);
  - Maria Eliza Godoi Goulart Neri (3);
  - Maria de Castro Ferreira (4); Angélica K. Silva (5);
  - Pedro Lopes Filho, Irmã ILva Vas concelos (6);
  - Valéria Tafuri Paniago (12); Fátima Ladeira (13);
  - Sebastião Ferreira Galvão Filho (14);
  - Arminda Silva (17); Antônio Custódio Fialho, Roberto Venâncio Machado (18);
  - José Antônio Saraiva Grossi (20);
  - Cristiano Luiz Cabral (21); Neide Maria de Oliveira, Rosvaldo Ferreira de Freitas,
  - Rita Maria Alves de Souza Gomes (22);
  - Ecia M. Gomide Cabral,
  - Maura Oliveira Barros (23);
  - Silvana Márcia Pataro Reis (26);
  - Madalena Alves Vilela Pereira (29);
  - Ione de Paula Freitas (30);
- Felicidades!

Jesus foi claro ao afirmar que aquele que guardar e ensinar os mandamentos será declarado grande no Reino dos Céus (Mt 5,19). Em São Marcos se encontra a expressão Reino de Deus que é equivalente. O cerne da pregação de Cristo foi proclamá-lo. Ele “percorria toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, pregando a Boa-Nova do Reino e curando todas as doenças e todas as enfermidades no meio do povo” (Mt 4, 23). Estes e outros milagres eram os sinais da presença deste Reino e faziam entrever seu significado, o qual foi bem decodificado por São Paulo: “O Reino de Deus consiste em justiça, paz e alegria no Espírito Santo” (Rm 4,17 b). É que se trata de uma realidade misteriosa, cuja natureza só Jesus pode dar a conhecer. Ele, porém, não a revela senão aos humildes e aos pequenos, não aos doutos e aos hábeis deste mundo.

Assim, de fato, se expressou Cristo: “Eu te louvo e agradeço, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e aos sagazes e as revelaste aos simples” (Mt 11,25). Para quem não tem fé e humildade se trata de um fato enigmático, inexplicável. Quem percorre com atenção a Palavra de Jesus e está iluminado pelas luzes do Alto percebe que a pedagogia dos Evangelhos consiste, em grande parte, na revelação progressiva dos mistérios do Reino sobre o qual Cristo discorreu momentaneamente nas parábolas. No fim dos tempos, Ele, o vencedor da morte, do pecado e de satanás, aos que lhe tiverem sido fiéis, Ele dará este Reino de glória. Seus autênticos seguidores receberão “a herança no Reino de Cristo e de Deus”, como ensinou São Paulo, na Carta aos Efésios (Ef 5,5).

O discípulo de Jesus será chamado a partilhar da ventura sem fim desse reinado, como está no Apocalipse: “Ao vencedor, fá-lo-ei sentar comigo no meu trono, do mesmo modo que eu venci e me sentei com meu Pai no Seu trono” (Ap 3,21). Momento de suma alegria, porque “felizes os convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro” (Ap 19,9). Para se ir para o Reino dos Céus, é preciso cumprir certas condições. Ele não é nunca uma paga devida por justiça, pois é livremente que Deus oferece as oportunidades para lá chegar. Cumpre um desapego total das coisas deste mundo: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5,3). Além disto, é preciso a simplicidade, a pureza e a maleabilidade espiritual de um menino: “Em verdade vos digo que, se não mudardes e não voltardes a ser como crianças, não entrareis no Reino dos Céus” (Mt 18,2). Adite-se que é necessário fazer em tudo a vontade divina, como recomenda a Carta aos Hebreus: “Tendes necessidade de constância, para que, fazendo a vontade de Deus, venhais a obter o bem prometido” (Hb 10,36). Tudo isto envolto numa grande dedicação ao próximo, segundo a exortação de São Paulo: “Não deveis a ninguém coisa alguma, a não ser o amor de uns para com outros, pois quem ama o próximo cumpriu a lei” (Rm 13,8).

Finalmente, para se alcançar o Reino dos Céus, é indispensável o amor a Deus, amor divino que deve ser transcendental ou dominante, de tal forma que todos os pensamentos, afetos e obras estejam subjugados pela dedicação ao Ser Supremo. Esta afeição se torna grandemente operativa, desdobrando-se em obséquios e serviços a Deus e ao próximo, segundo a máxima de São Gregório: “O amor de Deus, se existe, realiza grandes coisas”. Deste modo, tudo fica fácil na caminhada para o Reino dos Céus, conforme a sentença de Santo Agostinho: “Tudo que é árduo e pesado em excesso, se faz simples e quase nada por força do amor”. Aliás, Cristo afirmou: “O meu jugo é suave e o meu peso é leve” (Mt 11,36). Esta inclinação amorosa do cristão para Deus vai se tornando sempre mais desinteressada, de acordo com o que falou São Bernardo: “O amor puro não é interessado. Amo a Deus porque amo, amo para amar sempre mais”. É evidente que, desta maneira, se dá a transformação do amante no amado. Eis o pensamento do citado Santo Agostinho: “Tal é cada um, qual é seu amor. Amas a terra? És terra. Amas a Deus? Que queres que eu te diga? Serás Deus? Não me atrevo a dizê-lo por minha conta, mas ouçamos as Santas Escrituras: ‘Eu digo: todos vós sois deuses, filhos do Excelso!’ (Sl 81,6)”. Para isto é preciso pensar em Deus de bom grado, pois diz São Fulgêncio que pensamos sempre naquele que amamos.

Em síntese, tudo fazer para a glória divina, dado que a prova do amor está nas obras. Ai está a razão pela qual se lê na famosa Carta a Diogneto, esta joia da literatura cristã primitiva, escrita por um batizado, explicando àquele sábio pagão, que os cristãos, que muito amam a Deus, estão no mundo, mas não são do mundo. De fato, pertencem ao Reino dos Céus!

\*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

### NA CASA DO PAI

- |                                 |                                 |
|---------------------------------|---------------------------------|
| Alzemiro Pacheco Pereira        | José Geraldo Souza              |
| Anderson Mauricio de Faria      | José Lopes Sobrinho             |
| Ângela Ma. Geralda Dias Amorim  | José Marcio de Jesus            |
| Antenor Isabel Coutinho+        | José Matias                     |
| Antônio Horta Tavares           | José Mauro Sena Maia            |
| Ataide Gomes da Silva           | Justina da Silva Soares         |
| Delizete Alves Xavier Silva     | Karina R. M. Manja D. Gonçalves |
| Edvaldo Alexandre de Paiva      | Karla Fátima Diniz Moreira      |
| Elenita do Nascimento Novaes    | Maria Aparecida Fialho Dias     |
| Ernestina de Paula Dias         | Maria Aparecida Rodrigues       |
| Fausto Severino de Castro       | Maria da Conceição Dias         |
| Fernando Sérgio Barbosa         | Maria das Graças L. da Silva    |
| Francisca Iza Quintão Carneiro  | Maria de Carvalho               |
| Geraldo de Castro Moreira       | Maria Helena Braga              |
| Geraldo Luís da Silva           | Maria José Melo                 |
| Geraldo Magela Gonçalves        | Maria Lúcia de Jesus Mendes     |
| Gilka Aggie                     | Maria Regina Garcia Lourenço    |
| Gustavo Gomes da Silva          | Mauro Inácio de Freitas         |
| Henrique Flávio Vieira          | Mercedes Maria Braga            |
| Iris da Aparecida Tomé de Souza | Mercedes Maria Braga            |
| Ivone Gomes Martins Dias        | Raimundo Alves Carvalho         |
| Janice Santos                   | Raimundo Alves Carvalho         |
| Jésus Adalberto Miranda Sales   | Raimundo Leão Ávila             |
| Joana Sabioni                   | Rodrigo Castro Bittencourt      |
| João Paulo Barbosa              | Sônia Maria Belozzi de Oliveira |
| Joaquim da Fonseca              | Sônia Maria de Araújo Couto     |
| José Adalberto Lopes            | Tarcísio Gomide Filho           |
| José Carlos Batista             | Terezinha Fialho Reis           |
| José Cláudio Ferreira           | Tiago Carmo de Abreu            |
| José Eduardo Lopes              | Vita Helena de C. de Paula      |

## SEMEANDO

santarita\_vicosa@yahoo.com.br  
 www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa  
 Site:www.santaritavicosa.com.br  
 Secretaria Paroquial  
 Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-1266  
 Rua Benjamim Araújo, 28

Equipe:

- Eliane
- Maura
- Vânia
- João Batista
- Padre Dionê
- PASCOM

Colaboradores: Cônego Vidigal e Padre Cassimiro

## Investidura Ministério da Comunhão Eucarística Comunidade Santo Antônio



## A VIDA CONSAGRADA (80)

Padre José Cassimiro Sobrinho\*

### Exortação Apostólica Pós-Sinodal VITA CONSECRATA (Continuação)

46.<sup>a</sup> *Leigos associados e voluntários* (n. 56): Trata-se de uma participação significativa dos leigos nas riquezas espirituais da vida consagrada. Os ASSOCIADOS são aqueles que partilham da vida e da específica consagração do Instituto, quer seja contemplativa, quer seja apostólica, sem que a sua identidade de vida interna sofra dano. Os VOLUNTÁRIOS são aqueles que vão beber as riquezas da vida consagrada.



Além da estima que a Igreja tem por eles, é necessário ainda:

1) cuidar da sua formação para que tenham competência e profundas motivações sobrenaturais nos seus propósitos e vivo sentido comunitário e eclesial nos seus projetos;

2) as iniciativas envolvendo leigos com poder de decisão devem estar de acordo com os fins dos Institutos e ser concretizadas sob a sua responsabilidade;

3) os leigos que assumirem a direção de tais iniciativas devem responder, por elas, perante os Superiores (as) competentes;

4) é conveniente que tudo seja regulado por específicas diretrizes dos diversos Institutos, aprovadas pela Autoridade Superior. Nelas, devem estar previstas as competências do próprio Instituto, das comunidades, dos membros ASSOCIADOS e dos VOLUNTÁRIOS.

As pessoas consagradas, com o aval de seus Superiores e sob sua dependência, podem colaborar com as iniciativas dos leigos, em particular, com aquelas que se interessam pelos marginalizados, com o objetivo de aliviar o sofrimento humano. Tal colaboração, animada por uma clara identidade cristã e pelo respeito à índole própria da vida consagrada, pode fazer brilhar a força luminosa do Evangelho, nas situações mais obscuras da existência humana.

Porém, a entrada das pessoas consagradas nos movimentos eclesiais não pode ser causa de mal-estar e desorientação, quer pessoalmente, quer comunitariamente. Sobretudo, quando estas experiências causam conflito com as exigências da vida em comum e da espiritualidade do Instituto. Esta adesão deve realizar-se no respeito ao carisma e à disciplina do próprio Instituto, com o consentimento dos Superiores.

47.<sup>a</sup> *A dignidade e o papel da mulher consagrada* (n. 57): A Igreja acolhe, como uma verdadeira bênção, os dons infundidos por Deus, tanto nos homens, quanto nas mulheres, valorizando todos em sua igual dignidade. As mulheres consagradas são chamadas a ser um sinal da ternura de Deus e um testemunho do mistério da Igreja que é virgem, esposa e mãe. Assim, é legítimo que a mulher consagrada reconheça, mais claramente, a sua identidade, a sua capacidade, a sua missão, a sua responsabilidade na Igreja e na sociedade. O futuro da nova evangelização e outras obras de ação missionária é impensável sem a contribuição das mulheres, especialmente das consagradas.

48.<sup>a</sup> *Novas perspectivas de presença e ação* (n. 58): Os diversos passos a se realizar para que estas novas perspectivas de presença e ação se concretizem são: 1) abrir espaços para as mulheres de participação nos vários setores e níveis, mesmo na elaboração das decisões, sobretudo naquilo que lhes diz respeito; 2) Adequar a formação das mulheres às novas urgências, com tempo suficiente para uma educação sistemática, desde o campo teológico-pastoral até o profissional; um relevo particular se deve dar à pastoral catequética; 3) valorizar o "gênio" da mulher, não só na especificidade da vida consagrada, mas, também, na inteligência da fé, como fizeram Teresa de Jesus e Catarina de Sena, doutoras da Igreja; 4) promover um "novo feminismo", sem cair na tentação de seguir modelos "masculinizados"; reconhecer e exprimir o verdadeiro gênio feminino na convivência civil e na superação de toda forma de discriminação, violência e exploração; 5) participar na formação dos futuros Sacerdotes e das pessoas consagradas.

\*Doutor em Direito Canônico



ARTESÃO

Venha fazer parte do projeto:

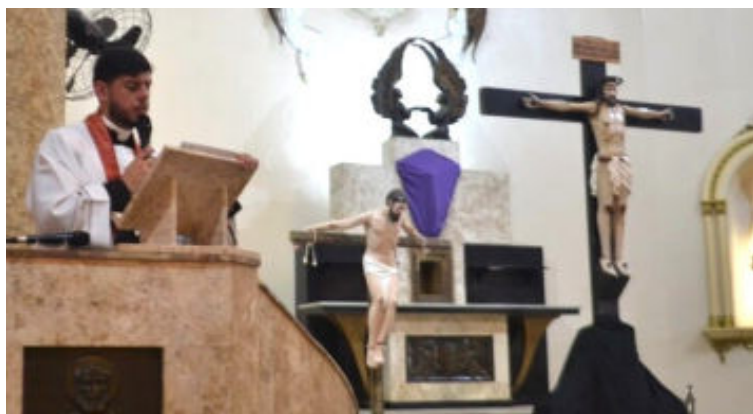
**Santa Rita Artes**

Artesanato e religiosidade. A fé que inspira arte e evangeliza .

Mais informações falar com:  
Fernanda: (31) 98483-3824



# Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe Semana Santa



# IV CONCURSO LITERÁRIO

NA CATEGORIA POESIA

DA PARÓQUIA

# SANTA RITA DE CÁSSIA

ACESSE O EDITAL

